

Figurinos sustentáveis para o Quarto de despejo

Joyce Nathalia dos Santos Cardoso da Silva – joycesantos1003@gmail.com

Luana da Silva Santos – luanabruna02silva@gmail.com

Julyana Salete Biavatti – julyana.biavatti@ifpr.edu.br

Daniel Carlos Santos da Silva – daniel.silva@ifpr.edu.br

RESUMO:

O presente trabalho se destina a demonstrar o processo de criação de figurinos, elaborados e inspirados na história de uma artista brasileira, Carolina Maria de Jesus: Quarto de despejo – Diário de uma favelada (1960). Nossa produção tem como objetivo geral diminuir os danos causados pela indústria da moda. Para tanto, analisamos a obra literária e posteriormente produziremos 20 croquis relacionados à ela, visando a sustentabilidade. O trabalho reflete sobre sonhos e realidade, duas constantes para a autora. Dessa forma, realizamos a leitura da obra estabelecendo relação com a sustentabilidade para, assim, elaborar as peças de uma forma mais consciente.

Palavras-chaves:

Sustentabilidade. Figurino. “Quarto de despejo – Diário de uma favelada”.

RESUMEN:

Este trabajo tiene como objetivo demostrar el proceso de creación de figurinos, elaborados e inspirados en la historia de una artista brasileña, Carolina Maria de Jesus: Quarto de despejo – Diário de uma favelada (1960). Nuestra producción tiene el objetivo general de reducir los daños ocasionados por la industria de la moda. Para eso, analizamos la obra literaria y posteriormente elaboraremos 20 croquis relacionados con ella, con vistas a la sustentabilidad. La obra reflexiona sobre los sueños y la realidad, dos constantes para el autor. De esta forma, leemos la obra estableciendo una relación con la Sustentabilidad para poder elaborar las piezas de una forma más consciente.

Palabras clave:

Sustentabilidad. Figurino. “Quarto de despejo – Diário de uma favelada”.

1 Estudante do 4º ano do curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Goioerê.

2 Estudante do 4º ano do curso Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Goioerê.

3 Professora de Moda do Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Goioerê e orientadora do trabalho.

4 Professor de Língua portuguesa e Língua espanhola do Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Goioerê e coorientador do trabalho.

1. Introdução

A moda está presente no cotidiano de grande parte da sociedade, pois precisamos dela para realizar muitas atividades. Ela está inserida também nas artes, como nos figurinos utilizados no teatro. Esta manifestação artística pode se constituir de uma narrativa complexa e representar costumes, retratar épocas, além de poder expressar comportamentos e sentimentos. Portanto, o teatro e a moda estão interligados, principalmente por meio do figurino.

Ao dar forma ao figurino teatral eu configuro e ordeno muitos elementos que incursionam o meu pensamento criativo através da correspondência de novos significados. Desde a escolha do tecido da silhueta, da definição de uma época histórica ou não, dos aviamentos, dos beneficiamentos até alguns tratamentos de envelhecimento eu experimento muitas formas de expressão. A criação de um figurino teatral requer uma atitude seletiva e crítica diante das possibilidades propostas pelo teatro, diretor, ator e dramaturgo. (ABRANTES, 2001, p.12).

Assim como se destaca na ideia de Abrantes (2001), a pesquisa e a coleção de figurinos buscam compreender as necessidades pessoais de cada pessoa do público-alvo, para que assim possamos definir o que será produzido e, portanto, implementar neles a sustentabilidade. Por meio das pesquisas, foi possível perceber a importância desses termos como a sustentabilidade e o teatro, tanto em aspectos pessoais, mentais, sociais e ambientais. Desta forma, se trouxermos a sustentabilidade para o meio em que vivemos, iremos de alguma forma diminuir impactos gerados pela indústria da moda para a natureza.

Para estimular a consciência crítica frente à cultura do consumo na moda, pensamos em uma coleção baseada nos conceitos da sustentabilidade, a qual busca lidar com problemas gerados pelas indústrias da moda. A partir disso, chegamos a um questionamento: como produzir figurinos sustentáveis para teatro, baseados em uma obra literária?

Para respondermos a essa questão, buscaremos formas de produções sustentáveis para a elaboração dos figurinos para a obra "Quarto de despejo – Diário de uma favelada", de Carolina Maria de Jesus. Isso será feito a partir da análise da obra literária e das ilustrações presentes na 10ª edição, de 2014. Além

disso, iremos nos basear nas imagens presentes na História em Quadrinhos "Carolina" (2016), de Sirlene Barbosa e João Pinheiro.

Traçamos como objetivo geral apresentar o resultado do desenvolvimento de uma coleção de moda ligada ao público teatral feminino, que visa aderir em sua vivência e cotidiano uma forma mais consciente de consumo. Desta forma, considerando a produção de figurinos, projetamos uma possível transformação do diário de Carolina em peça teatral e trabalhamos nossa produção a partir da análise da obra literária.

"Diário de uma favelada" trata-se da história de uma mulher negra que vivia em uma das áreas mais pobres de São Paulo, a favela. A narradora conta em forma de diário como é sua vida, um cotidiano caracterizado por condições extremamente precárias: desigualdade social e fome, que são duas constantes. No entanto, a protagonista também narra uma série de sonhos que ela teve durante sua trajetória.

Além da reflexão sobre a obra, foi feito um levantamento bibliográfico de caráter exploratório e quantitativo. A pesquisa se dirigiu para os conceitos empregados ao teatro e literatura e à sustentabilidade. Para tanto, foi aplicado um questionário a um público específico: o grupo teatral "IFAZ de conta", de Cascavel-PR. Nele, fizemos questões pessoais e outras relacionadas ao teatro, para conhecermos melhor o nosso público, desde a idade, até a confecção das peças, ou o que achariam mais viável. Também coletamos dados por meio de redes sociais, como o Instagram, pela documentação do questionário e dos resultados do estudo bibliográfico.

Como resultado do trabalho, tem-se uma coleção comercial de moda, que busca trazer ao público uma forma de se conscientizar sobre os problemas gerados pelo hábito de vestimenta, incentivando a prática de reciclagem de produtos para a construção de figurinos teatrais.

2. Metodologia

Um produto de moda trabalhado e inspirado por uma obra literária e teatral implica demonstrar sentimentos por meio de um figurino. Assim, o propósito deste trabalho se alia com os ideais do público-alvo, que busca nas peças produzidas por essa coleção o respeito e o cuidado com o meio ambiente.

Utilizamos como base os princípios de moda ética e sustentável com um design único e confortável.

Para cumprir o objetivo deste trabalho, realizou-se uma pesquisa exploratória, com enfoque quantitativo para coleta, dividida em duas etapas: pesquisa teórica e proposta de coleção, de acordo com Malhotra (2005) e Gil (2008).

Na primeira fase, efetuou-se uma pesquisa teórica para compreender os conceitos de vestuário e tendências de moda, teatro e sustentabilidade. Os dados coletados foram analisados, interpretados e traduzidos em: perfil da marca e do consumidor, definição dos parâmetros de dimensão da coleção, estratégias de produção e comercialização, definição do tema da coleção, painel semântico, release, cartela de cores e materiais. Na sequência, durante a etapa da proposta de coleção, toda pesquisa e planejamento será transposta na coleção apresentada em um croqui conceitual e 20 croquis comerciais. Os figurinos são inteiramente inspirados na história e no cotidiano de Carolina, divididos em duas partes: realidade e sonho.

3. Desenvolvimento

A pergunta problema que nos orienta na construção do presente trabalho é assim posta: como produzir figurinos sustentáveis baseados em uma obra literária? Frente a isso, nosso trabalho se coloca como uma proposta de produção de figurinos de forma mais consciente.

O figurino teatral se dispõe a demonstrar sentimentos, provocando no ator e no espectador acesso a um novo olhar de mundo, além de caracterizar o personagem. Nesse sentido, temos dois objetivos gerais que nos orientam: adaptar leituras e análises da obra literária nas peças e promover uma coleção de figurinos que supera o consumo excessivo de roupas, por meio da sustentabilidade.

Assim, buscamos promover uma concepção de moda relacionada à vida de Carolina, e também estimular o público da consciência sobre a noção de consumo de roupas e demais peças que compõem um figurino, elemento essencial na construção de uma peça teatral. O figurino compõe o ator e o ator

compõe o figurino, desse modo, notamos que se vestir é adquirir outra forma, com o objetivo de dar ao personagem uma aparência visual.

Portanto, usamos de inspiração a obra “O quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, para a partir da leitura promover uma aparência visual da obra, que apresenta duas grandes vertentes: a realidade e o sonho. Na primeira, destacam-se fome, desigualdade social, racismo, violência física e verbal e poluição; na segunda retratam-se conquistas, dignidade, mudança de vida, etc. Com isso, partimos desses elementos para desenvolver os figurinos. Além de peças que estão diretamente destacadas no romance e na HQ – Histórias em quadrinhos escolhemos figurinos com base na leitura que desenvolvemos. Ademais, fizemos possíveis escolhas que remetem à protagonista Carolina.

Para nossa produção, também foi necessário pensar sobre a indústria da moda, a segunda maior poluidora do meio ambiente no mundo inteiro. De acordo com o documentário *River Blue* (2006), as grandes marcas de moda usam cerca de 28 trilhões de galões de água doce na produção dos seus produtos. Segundo o documentário *The True cost* (2005), em um ano cerca de 80 bilhões de peças são produzidas. Isso acontece devido ao modelo de produção de roupas rápidas, o Fast Fashion. Conseqüentemente compra-se e descarta-se mais rápido as peças, também por serem de má qualidade, ocasionando, assim, grandes poluições no mundo.

No Brasil, esse consumo insustentável não ocorre de forma diferente. O vestuário é uma das necessidades básicas dos consumidores, as pessoas estão mais preocupadas em seguir tendências e consumir produtos de forma rápida e fácil. De acordo com dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE, 2013), o consumo de vestuário em apenas dois anos aumentou 35%.

Além disso, segundo o Jornal Valor Econômico, “a indústria da moda é responsável por algo entre 8% e 10% das emissões globais de gases-estufa” (VALOR ECONÔMICO, 2019), sendo o segundo setor da economia que mais consome água. Outro fato é que para produzir uma calça jeans utiliza-se cerca de quatro mil litros de água, conforme dados levantados pela ONU (Organização das Nações Unidas).

Para reverter essa tendência, a ONU lançou a “Aliança das Nações Unidas para a moda sustentável”. Essa ideia surgiu para melhorar e tornar o

setor da moda mais adequado ao nosso ambiente. A ideia inicial é alertar e reverter esses problemas, como a convenção da emissão de gases-estufa.

Para que os objetivos da pesquisa fossem alcançados, tornou-se necessária a realização de um levantamento de buscas científicas, baseadas em fundamentações teóricas, as quais visam o entendimento de conceitos como: sustentabilidade, economia e ecologia.

Em relação à mudança ecológica, a sociedade consumista e os novos modelos de produção, a pesquisa e a coleção de moda buscaram compreender as necessidades pessoais de cada ator, para a produção adequada das peças, implementando nelas o conceito de sustentabilidade.

A partir das análises, podemos compreender o papel inovador que a pesquisa realizada apresenta. Ao fazer que as pessoas entendam o papel da reutilização e outra forma de consumo consciente, estamos apresentando um olhar diferenciado para o mundo da moda. Nesse sentido, a compreensão da sustentabilidade na moda é fundamental.

É crescente o interesse sobre sustentabilidade, existem diversos autores e diversas pesquisas que apresentam uma formulação desse termo. Para Elkington (1994), a sustentabilidade é o equilíbrio entre três pilares: ambiental, econômico e social.

Em conformidade com Giacometi (2008), a sustentabilidade deve transpassar as ações da sociedade contemporânea diminuindo, assim, o uso incorreto de recursos renováveis e não renováveis. Com isso, por meio da análise de diversas pesquisas, é possível perceber que a sustentabilidade é basicamente a preservação do planeta e dos recursos naturais dispostos pelo meio ambiente.

Somado a isso, fizemos pesquisas e análises sobre a arte e como ela se expressa na nossa sociedade.

A arte é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; através da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro quanto o tempo nos leva a imaginar. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência. Não precisa de um tradutor, de um intérprete. Isso é muito diferente das línguas faladas, porque você não entenderia o italiano falado há quinhentos anos, mas uma obra renascentista não precisa de tradutor. Ela se transmite

diretamente. E essa capacidade da arte de ser uma linguagem da humanidade é uma coisa extraordinária (OSTROWER, 1983).

Como diz Ostrower (1983), nós humanos estamos sujeitos a representar e demonstrar nossos sentimentos e necessidades. Manifestamos tristezas, alegrias, etc. O teatro, como outras manifestações artísticas, é uma forma de representação da realidade. O corpo, quando vestido, é moldado por meio das roupas. Portanto, figurino é um meio de narração que permite definir o personagem. Segundo Cortinhas: “No teatro, a troca de roupa abre o jogo para o ator ser outro sem deixar de ser o mesmo, para poder viver um ‘significante flutuante’ onde o sentido vai sendo composto com o decorrer da ação” (CORTINHAS, 2010 p.33).

Há peças de teatro que são únicas, com figurinos exclusivos. Portanto, ao não serem mais usados são descartados, aumentando o nível de poluição e, conseqüentemente, o alto nível de consumo.

Segundo Adorno e Horkheimer (1947), o consumo é consequência da indústria cultural, em que o indivíduo é influenciado a consumir o que é lançado no momento. Ademais, sabe-se que o mundo do vestuário é complexo, abrange vários âmbitos de uma sociedade como a economia, ecologia, etc. Com isso, a indústria da moda tem problemas com a sustentabilidade por conta desses fatores.

Por essas razões, como uma forma de tentar amenizar os impactos gerados, essa coleção visa conscientizar o público teatral a melhorar o processo de produção dos figurinos revertendo esse cenário de produção rápida.

4 . Tendência de comportamento do público e tendência de moda

Ao analisar os dados do questionário de pesquisa, percebemos que os (as) respondentes são mulheres jovens, com a vida financeira estável. Mulheres majoritariamente solteiras, que usam o teatro como forma de trabalho e entretenimento. Geralmente, são encontradas em salas de teatro, apresentações artísticas entre outros. Essas pessoas não necessariamente mulheres, precisam da atenção do espectador, para não perder a sua essência e, assim, poder levar ao público essa manifestação artística.

Com o crescimento sem parar da população, as pessoas estão buscando a arte como forma de entretenimento, as vezes para se livrar de problemas psicológicos que cresce cada dia mais na nossa população tanto brasileira quanto mundial.

Portanto, para que essas pessoas consigam continuar levando esse entretenimento para a população, precisam de vários fatores, um deles é a moda. E o que seria essa moda no teatro? A moda no teatro se destaca por meio dos figurinos, elemento essencial segundo dados retirados do questionário de pesquisa. E por meio de dados retirados do mesmo questionário vimos que há uma grande necessidade e incômodo sobre os figurinos, então, a nossa proposta é melhorar essas condições para que não sofram desconforto, e incômodos ao levarem seu trabalho ao público.

Figura 1: Imagem do público teatral.

Fonte: <http://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/11-visitacao/970-teatro-se-destaca-em-praticas-e-pesquisas-no-campo-da-divulgacao-cientifica-2>.

Segundo Moura (2008) “A moda apresenta reflexos e referências da sociedade quanto dos usos e costumes do cotidiano”. (MOURA, 2008). A moda é um processo de transformação, e, como tendência que muda constantemente, busca agradar e atender as necessidades daquele local. Conforme Freitas (2005), desde um longo período de tempo, “o corpo foi recoberto de maneiras simultaneamente singulares e tribais de acordo com o tempo e o espaço, significando, quase sempre, os sentimentos da época” (FREITAS, 2005, p.126).

Desta forma, a tendência desta coleção se baseia no cotidiano de Carolina, por meio de seu livro. Mostrando sua cultura, seus costumes etc. Sua vida é marcada por pobreza, sentimentos, dor e esperança. Iremos trazer para esta coleção de figurinos, um estilo contemporâneo, mas, ao mesmo tempo um “estilo” vivenciado por Carolina nos anos 60. Como podemos ver, nitidamente, as tendências de moda dos anos atuais estão se inspirando em décadas passadas. Portanto, desta mesma forma iremos aderir esse método para o teatro.

Como inspiração utilizamos três marcas “Viva Celina” que é uma marca de roupa da Paraíba, que usa matéria-prima reciclada (sustentabilidade), e também prega moda sem padrões, promovendo moda inspirada na cultura e tradições locais. Escolhemos esta marca, justamente porque utiliza os conceitos de sustentabilidade na produção de suas peças, ponto essencial para nossa coleção. A segunda marca é a “Produto Dugueto”, representa o povo negro das favelas, suas peças e coleções transmitem vivências de como é a realidade da vida nas favelas. Escolhemos essa outra marca, pois a nossa coleção é também inspirada nos povos das favelas. E por último “Airon Martin”, a qual utiliza como base, expressões corporais e mentais para elaborar peças de roupas, design de móveis, entre outros. Essa marca foi escolhida pelo fato de que iremos produzir figurinos, e para eles serem construídos, é necessário estudar e entender o que o corpo e a mente querem transmitir.

Também nos inspiramos no trabalho da estilista Naná Oliveira, quem desenvolve suas peças são mulheres da periferia de Aracaju e Sergipe. Lá elas transformam roupas usadas em novas peças como saias, vestidos, coletes etc. Com isso, percebemos que elas utilizam o termo sustentabilidade em seu trabalho e também nos mostra que isso é algo totalmente contemporâneo.

Figura 2: Imagens de tendência de moda.

Fonte: Compilação do autor- <https://midianinja.org/monicahorta/moda-contemporanea-e-seus-multiplos-caminhos/>

5. Marca Ceana

Ceana é uma empresa de produção e vendas de figurinos por demanda, ou seja, produção feita a partir da escolha do cliente. O nome surgiu da junção dos nomes pessoais das duas sócias Joyce e Luana (ce-Joyce e ana-Luana). A marca inclui ambos os sexos e produzirá roupas para jovens adultos que buscam em peças de roupa uma forma de transmitir a sua identidade.

A marca em geral produzirá roupas sustentáveis com todo conforto e qualidade necessária para agradar o público alvo. O objetivo da marca é fazer com que o sonho de cada cliente seja realizado com sucesso e satisfação com um preço acessível para cada consumidor. Irá ser feito diversos tipos de promoções e descontos nas compras e as pessoas poderão conhecer a marca

por meio de divulgações feitas por blogueiras em redes sociais tal como o Instagram e Facebook.

A logo foi feita especialmente para esta marca, escolhemos algo simples e que represente a marca em geral. As cores são uma forma de lembrar o que produzimos, por exemplo a cor dourada do triângulo representa que produzimos figurinos para teatro.

Figuras 3 e 4: logo da Ceana



Fonte: autoria própria

Figura 5: logo da Ceana



Fonte: autoria própria

6. Planejamento de coleção

O tema desta coleção foi inspirado no livro “Quarto de despejo – Diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus e também nos conceitos de sustentabilidade. O tema da coleção mistura os dois pontos essenciais. Como notamos, a desigualdade está crescendo diariamente, prejudicando a vida de muitos. A desigualdade social é a diferença econômica que existe sobre determinados grupos, como, por exemplo, entre a cidade e a favela descritas no livro de Carolina, a qual também luta contra esse problema.

O nome “Quarto de despejo” surgiu por causa dessas desigualdades, a cidade é o castelo e a favela é o quarto de despejo, onde são “jogadas” e marginalizadas pessoas com renda inferior. Sem empregos e jogados na favela o que resta é “catar papel” para sobreviver. Assim, a ideia de sustentabilidade surgiu a partir desses fatos. Portanto, por meio de estudos e análises da obra, vimos que a sustentabilidade é essencial para termos um bom progresso tanto na moda quanto em outros aspectos da vida. A sustentabilidade se demonstra como uma forma de responsabilidade social, inovando e melhorando métodos para diminuir a agressão ao meio ambiente.

Na moda a sustentabilidade visa a aumentar a durabilidade das peças e diminuir impactos ambientais causados pela produção inadequada das roupas. Portanto, aderimos esse método para nossa coleção, juntamente com o figurino teatral.

6.1 Pannel semântico da coleção

Figura 6: painel semântico da coleção.



Fonte: Compilação do autor, - imagens retiradas do Google.

6.2 Release

Figura 7: Release da coleção

RELEASE

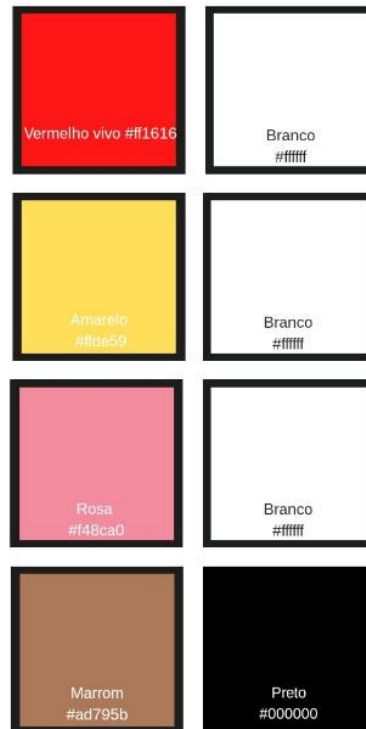
A coleção "Figurinos sustentáveis para quarto de despejo" foi inspirada na incrível história de Carolina Maria de Jesus, escrita em seu livro "Quarto de despejo - diário de uma favelada". A coleção traz uma identidade baseada na essência do ser "mulher", inspiradora, forte, independente e empoderada. Prepare-se para ser guiada pela memória e sentimentos da mulher que fez tudo isso acontecer. Criada na favela do Canindé- SP, Carolina com seus três filhos apresenta sua cultura e a realidade dos moradores de lá. Há um mundo intenso. Um mundo dos sonhos e de pensamentos cheio de novidades. Misturas de sentimentos e muita emoção. Texturas rígidas e frágeis, modelagens diversas mostrando sentimentos intensos, sem padrões estabelecidos. Estampas representando a plenitude da vida, coisas simples que nos fazem repensar, trazendo sensação de conforto e inspiração. Com traços livres e movimentos fortes. As peças estão vibrantes. Trazendo com elas cores quentes, representando a realidade de Carolina, uma mulher forte e batalhadora, e para seus sonhos, cores claras, representando sua imaginação, e sua honestidade. Não podendo faltar o arco-íris com suas cores que nos remetem a esperança de um novo começo. A esperança de que no final do arco-íris, ela encontraria a chave para a sua nova realidade. Realidade essa que, Carolina pode ver diante de suas pupilas dilatadas. Carolina a mulher da saia vermelha na vida real, e no sonho a mulher do vestido rosa bebê.

Fonte: autoria própria

6.3 Cartelas

Figura 8: Cartela de combinação de cores

COMBINAÇÃO DE CORES



Fonte: autoria própria

Figura 9: Cartela de cores

CARTELA DE CORES



Fonte: autoria própria

Figura 10: Cartela de materiais

CARTELA DE MATERIAIS



ZÍPER INVISÍVEL
60CM CHUMBO
COMPOSIÇÃO
100% POLIÉSTER
REF: 17830
PESO: 100 GR/M
FORNECEDOR:
MAXIMUS



BOTÃO PARA CAMISA
4 FUROS
TAMANHO: 11MM
REF.1019
FABRICANTE:
COROZITA



VELCRO
LARGURA: 2,5CM
REF: 08111
FORNECEDOR:
JCDECOR

Fonte: autoria própria

Figura 11: Cartela de materiais

CARTELA DE MATERIAIS



**COLCHETES DE
GANCHOS Nº 02**

COMPOSIÇÃO:
100% AÇO
REF: 10396
FORNECEDOR:
MAXIMUS



ELÁSTICO 6MM

COMPOSIÇÃO: 69%
ALGODÃO 31%
ELASTANO
REF:12441
FORNECEDOR:
MAXIMUS



**FITA DE CETIM DUPLA
FACE ROXO Nº 3**

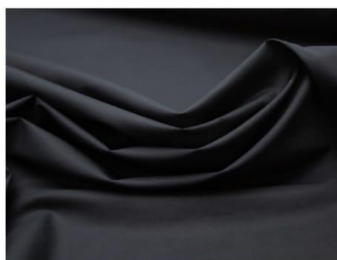
COMPOSIÇÃO:
100% POLIAMIDA
REF: 11935
PESO:
10000 GR/M
FORNECEDOR:
MAXIMUS

Fonte: autoria própria

Figura 12: Cartela de tecidos

CARTELA DE TECIDOS

Tecidos 100% naturais



TECIDO DE ALGODÃO

COMPOSIÇÃO:
100% ALGODÃO
REF: 20170
GRAMATURA APROX.
300 GR/M
FORNECEDOR:
MAXIMUS

TECIDO DE LINHO
COMPOSIÇÃO:
100% LINHO
REF: 20561
GRAMATURA APROX.
300 GR/M
FORNECEDOR:
MAXIMUS

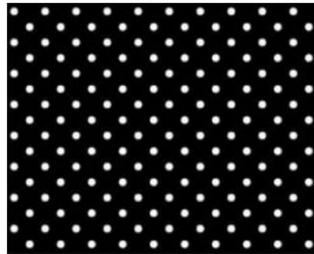


TECIDO DE SEDA
COMPOSIÇÃO:
100% SEDA
REF: 9569
GRAMATURA APROX.100
GR/M
FORNECEDOR:
MAXIMUS

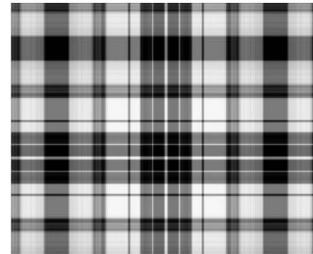
Fonte: autoria própria

Figura 13: Cartela de estampas

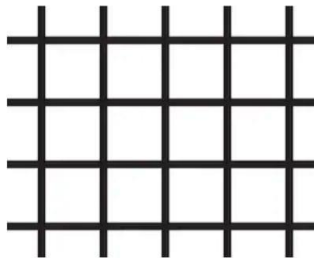
CARTELA DE ESTAMPAS



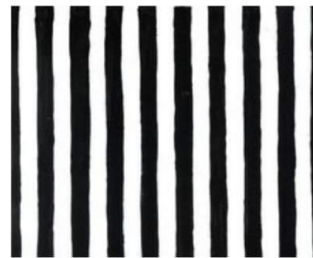
#76552
Polka dot



#75243
Plaid



#94636
Windowpane



#54787
Listras

Fonte: autoria própria

Figura 14: Figurino conceitual frente



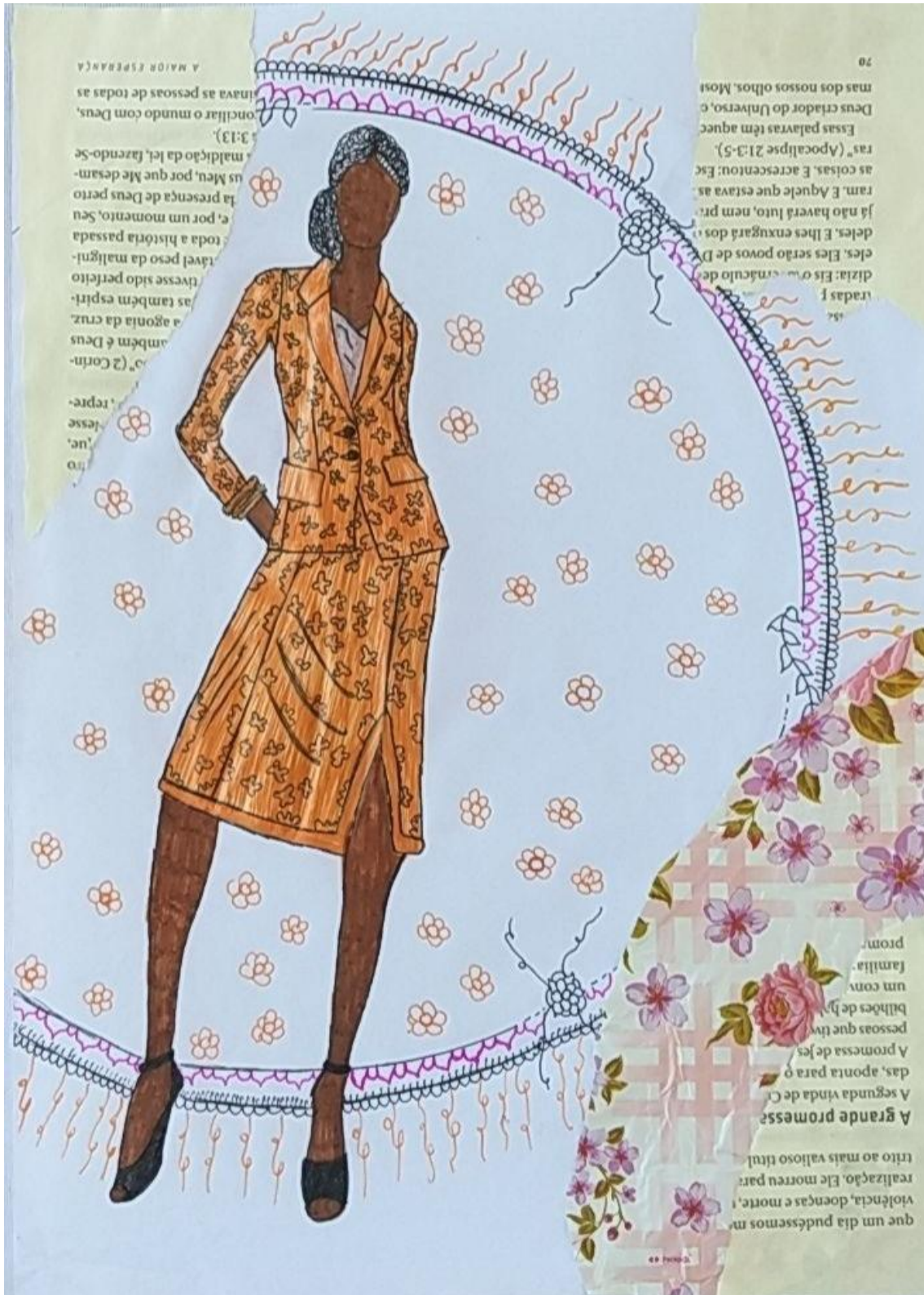
Fonte: autoria própria

Figura 15: Figurino conceitual costa



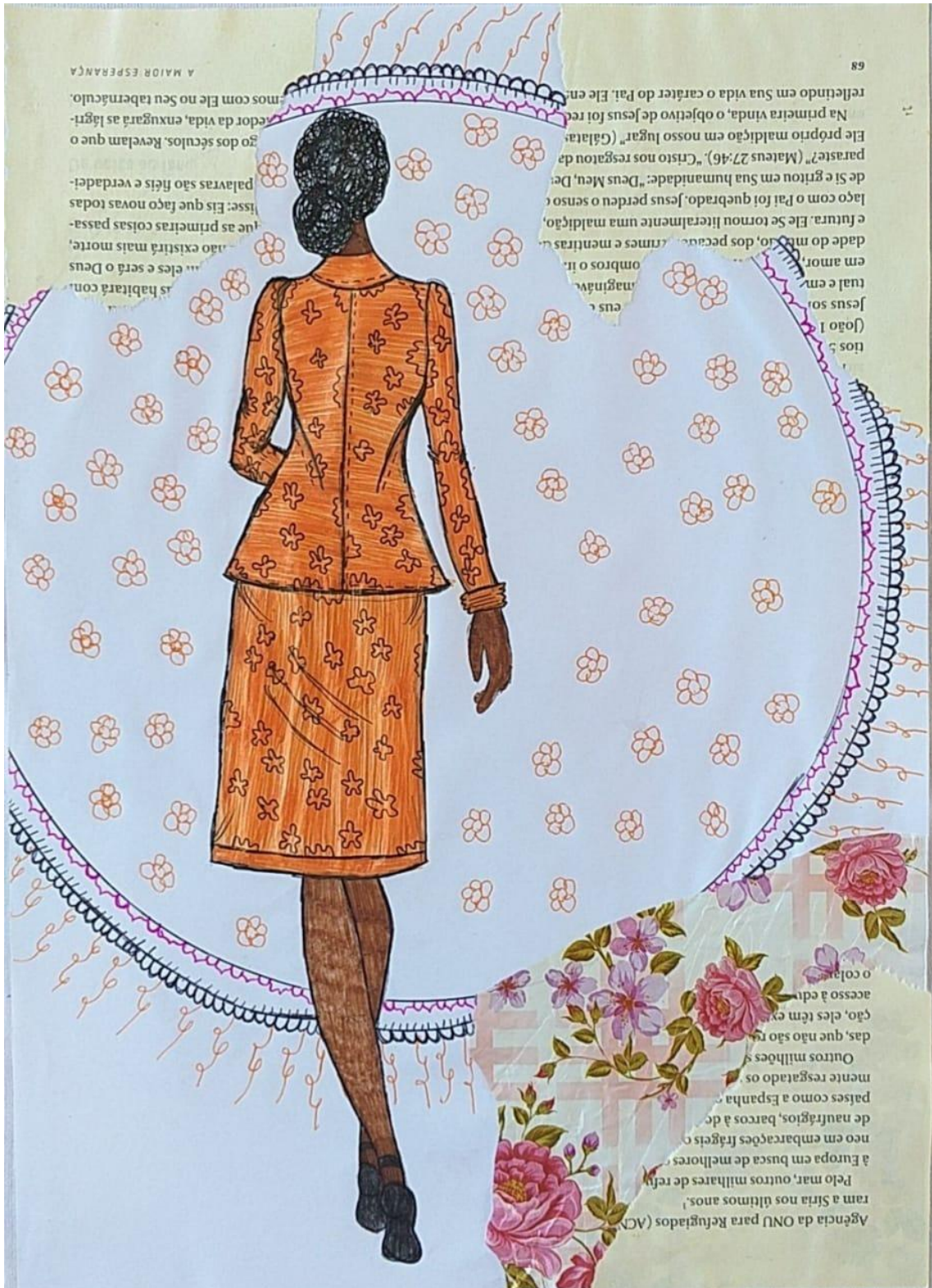
Fonte: Autoria própria

Figura 16: Figurino frente



Fonte: A autoria própria

Figura 17: Figurino costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 18: Figurino Frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 19: Figurino Costa



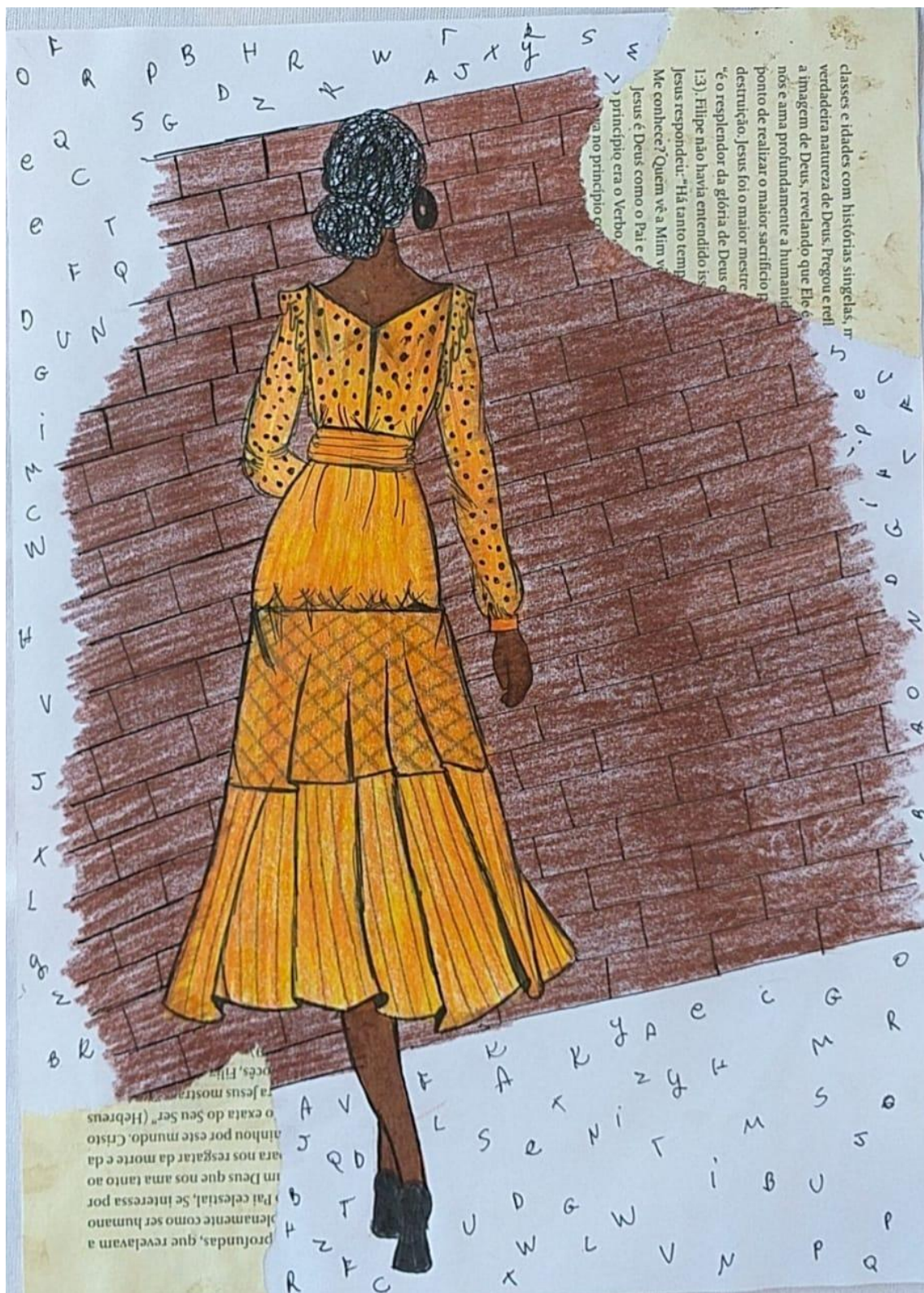
Fonte: Autoria Própria

Figura 20: Figurino Frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 21: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 22: Figurino Frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 25: Figurino Costa



Fonte: Aatoria Própria

Figura 26: Figurino Frente



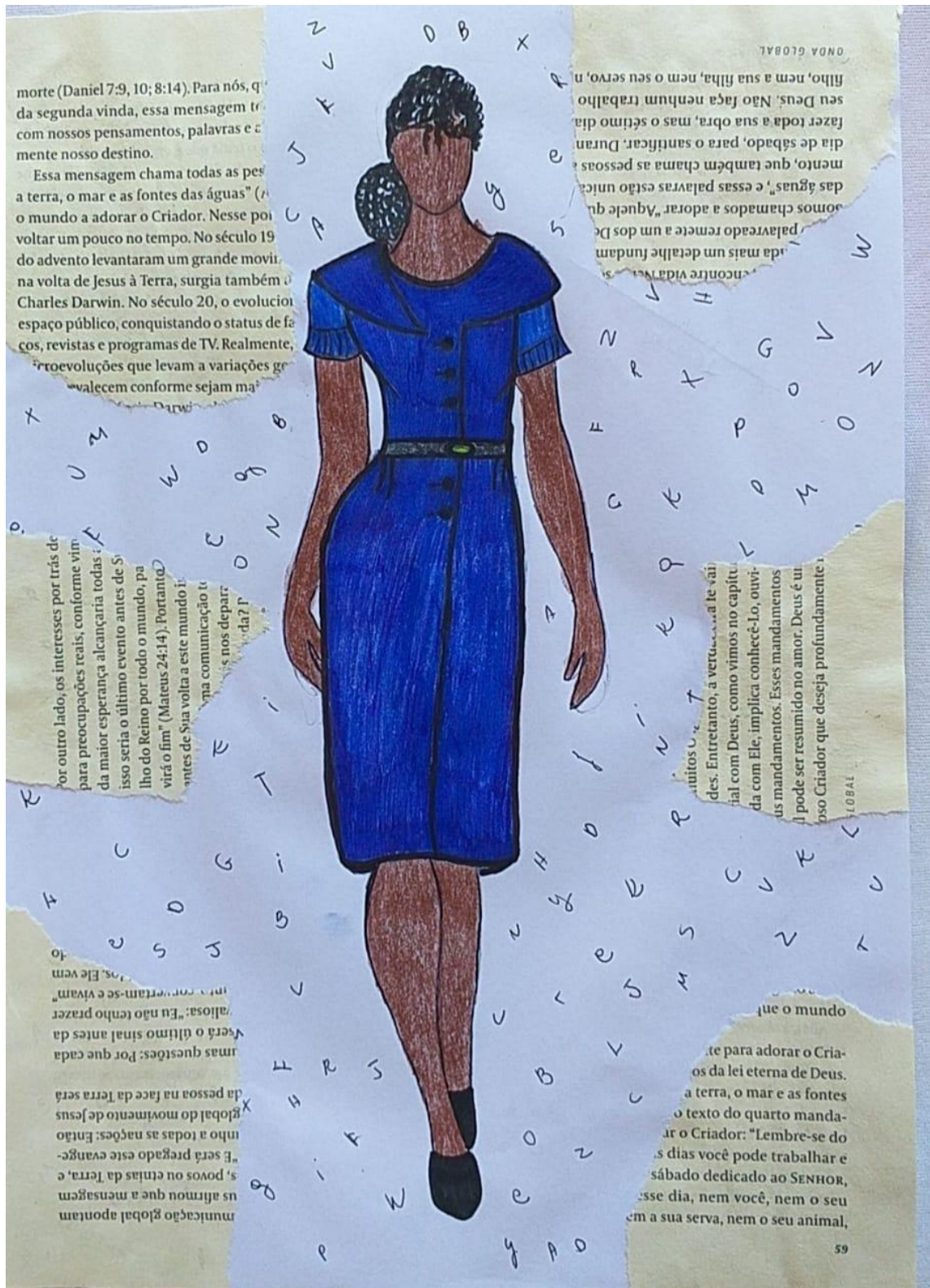
Fonte: Autoria Própria

Figura 27: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 28: Figurino Frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 30: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 31: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 32: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 34: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 35: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 36: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 37: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 38: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 39: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 40: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 41: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 42: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 43: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 44: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 45: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 46: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 47: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 48: Figurino frente



Fonte: autoria própria

Figura 49: Figurino Costa



Fonte: autoria própria

Figura 50: Figurino frente



Fonte: Autoria Própria

Figura 51: Figurino Costa



Fonte: Autoria Própria

Figura 52: Figurino frente



Fonte: autoria própria

Figura 53: figurino Costa



Fonte: autoria própria

Figura 54: Figurino frente



Fonte: autoria própria

Figura 55: Figurino Costa



Fonte: autoria própria

Figura 56: coleção FIGURINOS SUSTENTÁVEIS PARA O QUARTO DE DESPEJO



Fonte: autoria própria

7 . Considerações finais

Em virtude dos fatos mencionados, consideramos que a moda e o teatro estão conectados por meio do figurino. Desta forma, esta coleção se baseia no desenvolvimento de 21 croquis associados à sustentabilidade, a fim de diminuir danos gerados pela indústria da moda no meio ambiente.

Infelizmente, no meio do processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso o TCC, surgiu uma pandemia, de Corona vírus (COVID-19), que nos impossibilitou de confeccionar o look escolhido. Desse modo, toda a pesquisa e planejamento foram transpostas no desenvolvimento da marca e da proposta de coleção apresentadas em um croqui conceitual e 20 croquis comerciais.

Buscamos trazer ao público uma coleção de roupas por meio de uma possível produção mais consciente, influenciando-o a conhecer melhor o produto consumido e, assim, ter uma visão distinta do mundo da moda.

8. Referências bibliográficas

ABRANTES, Samuel. **Heróis e bufões: o figurino encena**. Rio de Janeiro: agora da ilha, 2001. 90 p.

ADORNO, T. W. HORKHEIMER, M. (1985). **Dialética do esclarecimento: Fragmentos filosóficos** (G. A. de Almeida, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar. (Originalmente publicado em 1944).

BACHA, Maria. SANTOS, Jorgina. SCHAUN, Angela. Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-2010**. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bachUFRGF Acesso em: 01 de set. 2020.

BARBOSA, S. PINHEIRO, J. **Carolina**. Veneta. São Paulo. 2016.

COCCIA, Emanuelle. **A Vida Sensível**. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

CORTINHAS, Rosangela. **Figurino: um objeto sensível na produção do personagem**, Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2010.

ELKINGTON, J. **Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development**. California Management Review, v.36, n.2, p.90-100, 1994.

FASHIONHUB. **Um alliance para a moda sustentável**. Redação: 24 de julho de 2020. Disponível em: <https://fashionhub.com.br/un-alliance-para-a-moda-sustentavel/> Acesso em: 01 de set. 2020.

FREITAS, Ricardo Ferreira. Comunicação, consumo e moda: entre os roteiros das aparências. In: Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, vol. 3, n. 4. p. 125-136, 2005. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/search/titles?searchPage=2> Acesso em: 01 de set. 2020.

GIACOMETTI, K. (2018). **Ações antrópicas e impactos ambientais: industrialização e globalização**. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/108/Kerly%20de%20Giacometti.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 01 de set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Acesso em: 01 de set. 2020.

GIL. MALHOTRA. (s.d.). **Metodologia de Estudo**. Fonte:

https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/9366/9366_5.PDF

Acesso em: 01 de set. 2020

JESUS. Carolina Maria de. **Quarto de despejo – diário de uma favelada** (1960). 10. ed. São Paulo: Ática, 2014. 200p.

LEMOS , P., Sondré, M., Andrade, R., Leitão , M., Gunn, L., & Mendes , J. (2013). IBOPE - Consumo sustentável. Brasília DF. Fonte: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/consumidor/Anexos/consumo-sustentavel.pdf>

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MOURA, Mônica. A moda entre a arte e o design. In: PIRES, Dorotéia Baduy (org.). Design de moda: olhares diversos. p. 37- 72. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

RIVER Blue. Direção: Roger Williams, David McIlivride, Produção: Roger Williams, Lisa Mazzotta. Canadá. 2016. Documentário (95min).

THE True Cost. Direção: Andrew Morgan. França: Life Is My Movie Entertainment, 2015. Drama/Documentário (92 min).

VALOR ECONÔMICO. **Indústria da moda polui mais que navios e aviões**. In: Redação: 21 de março de 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/coluna/industria-da-moda-polui-mais-que-navios-e-avioes-1.ghtml>

Acesso em: 01 de set. 2020.